



3402 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 08 - Formação de Professores

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA USO DAS TDIC

Kézia Cláudia da Cruz - UFG - Universidade Federal de Goiás
Rosemara Perpetua Lopes - UFG - Universidade Federal de Goiás

Apresentam-se resultados de uma pesquisa de mestrado concluída em 2018, que teve como objetivo geral evidenciar o papel do Coordenador Pedagógico (CP) na Formação Continuada de Professores (FCP) dos anos finais do Ensino Fundamental (EF) para uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Partiu-se do seguinte problema: o CP promove a FCP dos anos finais do EF para o uso das TDIC? Que papel exerce ao promovê-la? Que papel poderia exercer? A metodologia abrangeu pesquisa de campo, com aplicação de questionário a 57 CP de 19 escolas de Goiânia, Estado de Goiás. Constatou-se que o CP promove práticas que envolvem tecnologias e podem ser consideradas formativas, mas que, isoladas e não intencionais, não constituem a formação para o uso das TDIC proposta pela literatura educacional. Dada a especificidade de sua função, o CP poderia exercer o papel de formador, valorizando as iniciativas dos professores que buscam integrar as TDIC ao ensino e incentivando novas práticas, além de colocar os professores em contato com os conhecimentos necessários para a integração das TDIC ao processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de uma educação transformadora.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Formação continuada de professores. TDIC.

1 Introdução

Em Goiás, o Coordenador Pedagógico (CP) é apontado pelas Diretrizes Operacionais (DO) da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) como o principal articulador da Formação Continuada de Professores (FCP) e responsável por promover os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Ele tem por atribuições “promover a formação continuada de professores em serviço” (GOIÁS, 2016, p. 180) e “propor/orientar e acompanhar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis” (GOIÁS, 2016, p. 182).

Nesse contexto, desenvolveu-se uma pesquisa de mestrado, concluída em 2018, que teve como objetivo geral evidenciar o papel do CP na FCP dos anos finais do Ensino Fundamental (EF) para uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo objetivos específicos: investigar quando e como as TDIC estiveram presentes na formação do CP e se esse profissional promove a FCP dos anos finais do EF para uso das TDIC (quando e como isto ocorre).

Tendo em vista esses objetivos, o problema foi formulado nos seguintes termos: o CP promove a FCP dos anos finais do EF para o uso das TDIC? Que papel exerce ao promovê-la? Que papel poderia exercer?

2 Referencial teórico

De acordo com Libâneo (2010), é papel do CP, a quem o autor nomeia “pedagogo escolar”, realizar a FCP na escola. Considera Libâneo (2010, p. 61-62) que a atuação do CP “é imprescindível na ajuda aos professores e no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula”.

As DO da SEDUCE/GO destacam que as atribuições do CP devem envolver desde a FCP até a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), assim como a realização da supervisão e da organização das ações pedagógicas cotidianas. Também está previsto que auxilie os professores no planejamento das avaliações; organize as reuniões de conselho de classe e trabalhos coletivos; conheça, estude e prepare professores e alunos para as avaliações externas; organize os materiais necessários para as aulas e outras reuniões pedagógicas; zele pelos resultados da aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, pelos resultados gerais da escola (GOIÁS, 2016).

A FCP prevista nas referidas DO abrange o preparo para o uso das TDIC. Do ponto de vista de Lopes (2010, p. 41), trata-se de dar ao professor condições de escolha, de adotar ou não as tecnologias, formando-o “no e pelo” trabalho com as TDIC, para que não atribua às mesmas “o estatuto de meros instrumentos para quaisquer finalidades” [...] permitindo-lhe encarar o desafio de utilizá-las como ferramentas para uma educação transformadora”.

Para Almeida e Silva (2011, p. 5-6), a FCP deve ser centrada em ações que ofereçam aos professores oportunidades de:

[...] apropriar-se da cultura digital e das propriedades intrínsecas das TDIC, “utilizá-las na própria aprendizagem e na prática pedagógica e refletir

sobre por que e para que usar a tecnologia, como se dá esse uso e que contribuições ela pode trazer à aprendizagem e ao desenvolvimento do currículo”.

Nesse contexto, promover a FCP para uso de TDIC pressupõe o trabalho de um CP capaz de pensar junto com os professores esse uso e propor mudanças no cotidiano escolar, afim de, efetivamente, promover a integração das tecnologias sob uma perspectiva que não consista em mera virtualização do ensino, tampouco no ensino tradicional sob nova roupagem. Na troca de experiências com os pares dentro da escola propiciada pela Formação Continuada (FC) os professores podem compreender melhor os usos das TDIC. É também na FC que o professor tem a oportunidade de explorar o potencial pedagógico das TDIC, familiarizando-se com elas.

Para promover a FCP para o uso das TDIC o CP necessita, também ele, de formação. Souza e Lima (2016, p. 15) destacam que cabe ao CP “aprofundar-se no leque de possibilidades tecnológicas e no uso pedagógico das TIC, promovendo a formação continuada e coordenando todo este trabalho”.

3 Delineamento metodológico

Desenvolveu-se uma pesquisa de cunho qualitativo, adotando-se como instrumento de coleta de dados questionário, aplicado em 2017, constituído por 14 perguntas fechadas, de múltipla escolha, aplicado a 57 CP de 19 escolas de Goiânia, Estado de Goiás. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo fundamentada em Franco (2012). A análise foi desenvolvida em duas unidades, a primeira relativa ao percurso formativo dos CP com as TDIC, com foco na formação inicial e continuada, esta última dividida em cursos de pós-graduação *lato sensu* e em serviço. A segunda unidade, cujos resultados são aqui priorizados, diz respeito ao papel exercido pelo CP na FCP dos anos finais do EF para o uso das TDIC, categorizados em formador e executor de tarefas.

4 Resultados e discussão

Na escola básica o CP tanto pode assumir o papel de formador, quanto de executor de tarefas. A seguir, discutimos um e outro, a partir de dados coletados na rede pública goiana.

4.1 CP formador ou tarefeiro?

A pesquisa investigou se os CP fazem uso de TDIC na FCP, 60% responderam afirmativamente. A frequência com que promovem a FCP é apresentada no Gráfico 1.

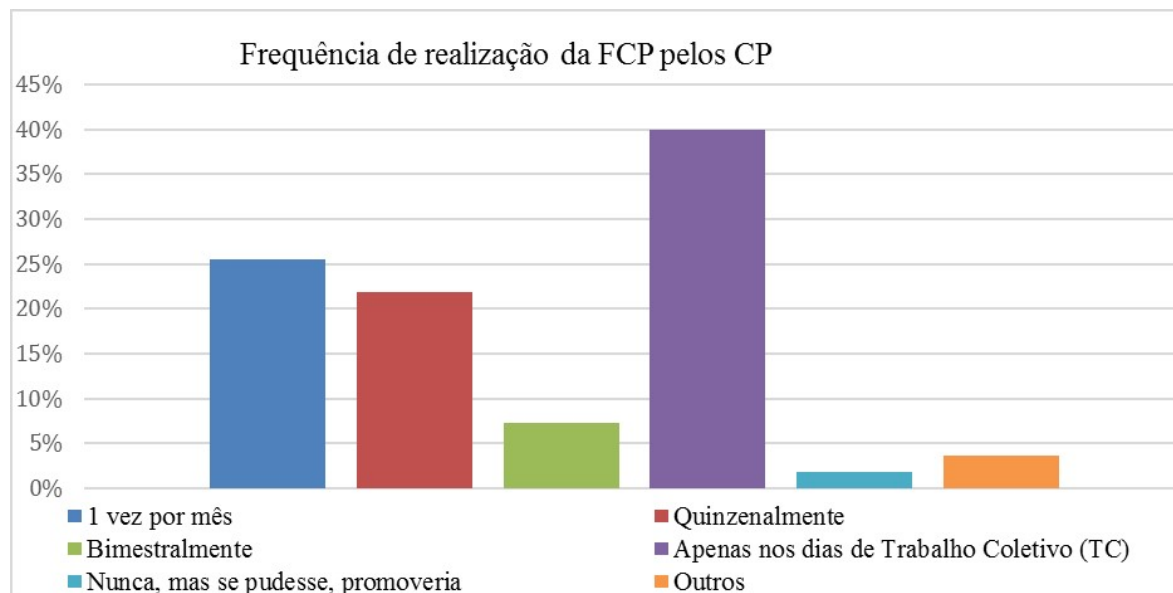


Gráfico 1 – Frequência de realização da FCP pelos CP

Observa-se maior frequência “apenas nos dias de trabalho coletivo”, apontada por 40% dos respondentes. Promover a FCP apenas nesses dias é questionável, quando se considera que na rede pesquisada cada trabalho coletivo corresponde a um período de quatro horas, por seis vezes durante o ano letivo.

A legislação educacional que prevê a FCP com tecnologias não é conhecida por todos os CP, 26% informaram conhecê-la e apontaram em que consiste, 16% responderam conhecê-la, sem escrever em que consiste, 47% informaram não conhecer a referida legislação e 11% deixaram em branco o local destinado à resposta.

As TDIC disponíveis nas escolas para uso na FCP apontadas pelos CP são *Datashow* (27%), computador (26%), televisão (20%), Internet banda larga (17%), rádio (6%) e lousa digital (4%).

Dos entrevistados, 69% informaram que “propõem e sugerem práticas com o uso de TDIC”, desses, 39% responderam sugerir-las para “todos os conteúdos curriculares”, enquanto 24% não informaram o conteúdo curricular envolvido em atividades dessa natureza. As TDIC mais sugeridas pelos CP aos professores, segundo os primeiros, são *Datashow* (35,3%), computador (22,1%) e Internet (10%). As situações de uso das TDIC sugeridas pelos CP aos professores não foram descritas por esses últimos no local destinado para esse fim no questionário, aqueles que responderam indicaram atividades isoladas com tecnologias, que não constituem formação para o uso das mesmas.

Os dados analisados evidenciaram, assim, que o CP não promove a FCP para o uso das TDIC. As situações que descreveram como correspondentes a essa formação mostram que eles sequer dispõem de conhecimentos sobre em que consiste a mesma, resultado que poderia ser compreendido pelo fato de serem, também eles, professores que não vivenciaram processo de ensino e aprendizagem com TDIC, nem foram formados para pensar esse processo à luz das mesmas.

Os dados evidenciaram, também, a inércia de um CP que não busca construir sua autonomia (CONTRERAS, 2002), provavelmente por fatores como a sua própria constituição profissional, condições materiais, ambiente de trabalho e falta de políticas regulamentadas e favoráveis a esse fim, que contribuem para emoldurar um cenário em que a FCP para a implementação das TDIC no âmbito pedagógico existe somente como possibilidade. Desse cenário emerge um CP tarefeiro (BARRETO, 2002), expropriado de seu trabalho, que consiste, essencialmente, na FCP.

4.2 O CP executor de tarefas

As principais situações em que os professores recorrem ao CP no cotidiano da escola, apontadas por esse último, encontram-se no Gráfico 2.

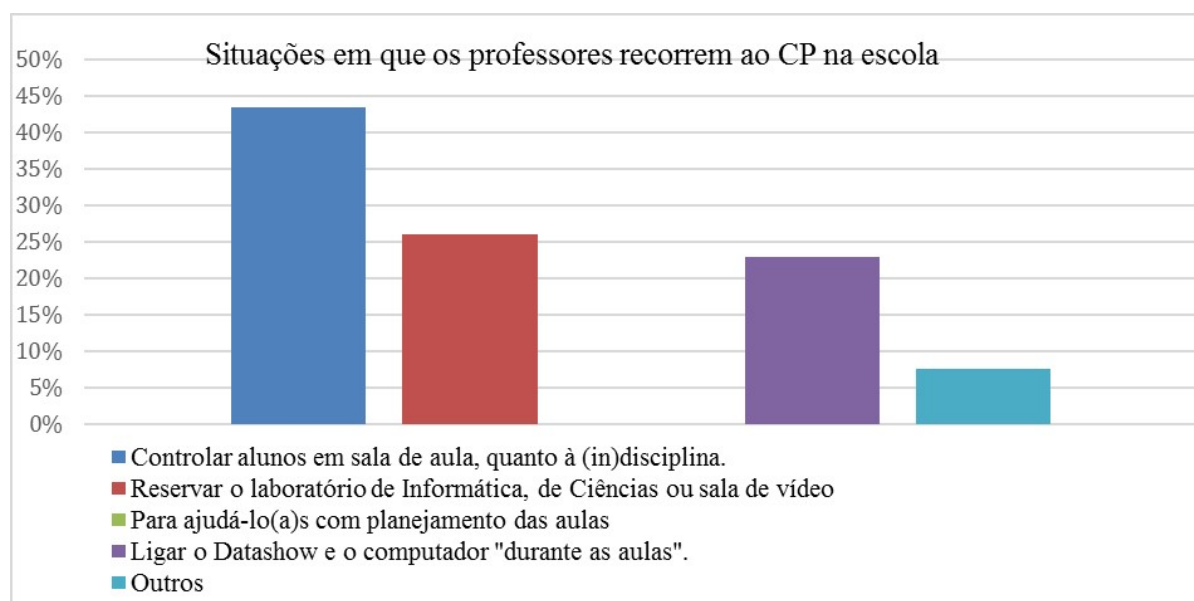


Gráfico 2 – Situações em que os professores recorrem ao CP na escola

Apurou-se que 43,5% dos CP investigados são procurados pelos professores para “controlar alunos em sala de aula quanto à indisciplina”. Contudo, as DO da SEDUCE apontam que cabe ao vice-diretor e/ou coordenador de turno “despender esforços para cuidar das questões administrativas e disciplinares (horário, portão, evasão, atendimento à comunidade, entre outras atribuições)” (GOIÁS, 2016, p. 170). Ao atribuir ao vice-diretor as questões disciplinares, as DO destacam que esse profissional deverá colaborar para que “o coordenador pedagógico exerça, unicamente, a função pedagógica de orientação/formação dos professores e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes” (GOIÁS, 2016, p. 170).

Na escola os professores também recorrem ao CP para “reservar o laboratório de Informática, de Ciências ou a sala de vídeo” (26%) e para “ligar o *Datashow* e o computador durante as aulas” (23%). A escassez de equipamentos pode ser um dos fatores que faz com que o CP seja solicitado para realizar a tarefa de ligar o *Datashow* para os professores, pois a maioria das escolas tem apenas um *Datashow* e um computador para todos usarem, o que demanda tempo para o professor montar ou desmontar o aparelho (tendo em vista que uma aula tem a duração média de 45 a cinquenta minutos). Outro fator a ser considerado é a falta de conhecimento técnico ou instrumental do professor acerca dos equipamentos e suas funcionalidades.

Nenhum professor procura o CP “para ajudá-lo com o planejamento das aulas”, como observado no Gráfico 2, mesmo sendo esta uma das principais atribuições do CP apontadas nas DO que regulamentam o trabalho desse profissional. É atribuição do CP auxiliar os professores na elaboração do planejamento quinzenal ou semanal, e, posteriormente, dar devolutivas individuais, muitas vezes, com a participação de um Tutor Educacional (TE), que acompanha semanalmente as escolas, atuando como agente de uma proposta de formação de gestores e CP, vigente na rede estadual de Goiás desde 2011 (FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, 2014).

Com relação ao uso das TDIC pelos CP em atividades da coordenação pedagógica, 37,5% informaram que “utilizam o computador e o *Datashow* para exibir *slides* e/ou vídeos” e 28% responderam usar sempre as TDIC e com frequência procurar integrá-las ao processo da FCP. O Gráfico 3 apresenta o papel das TDIC na escola aos olhos dos CP.

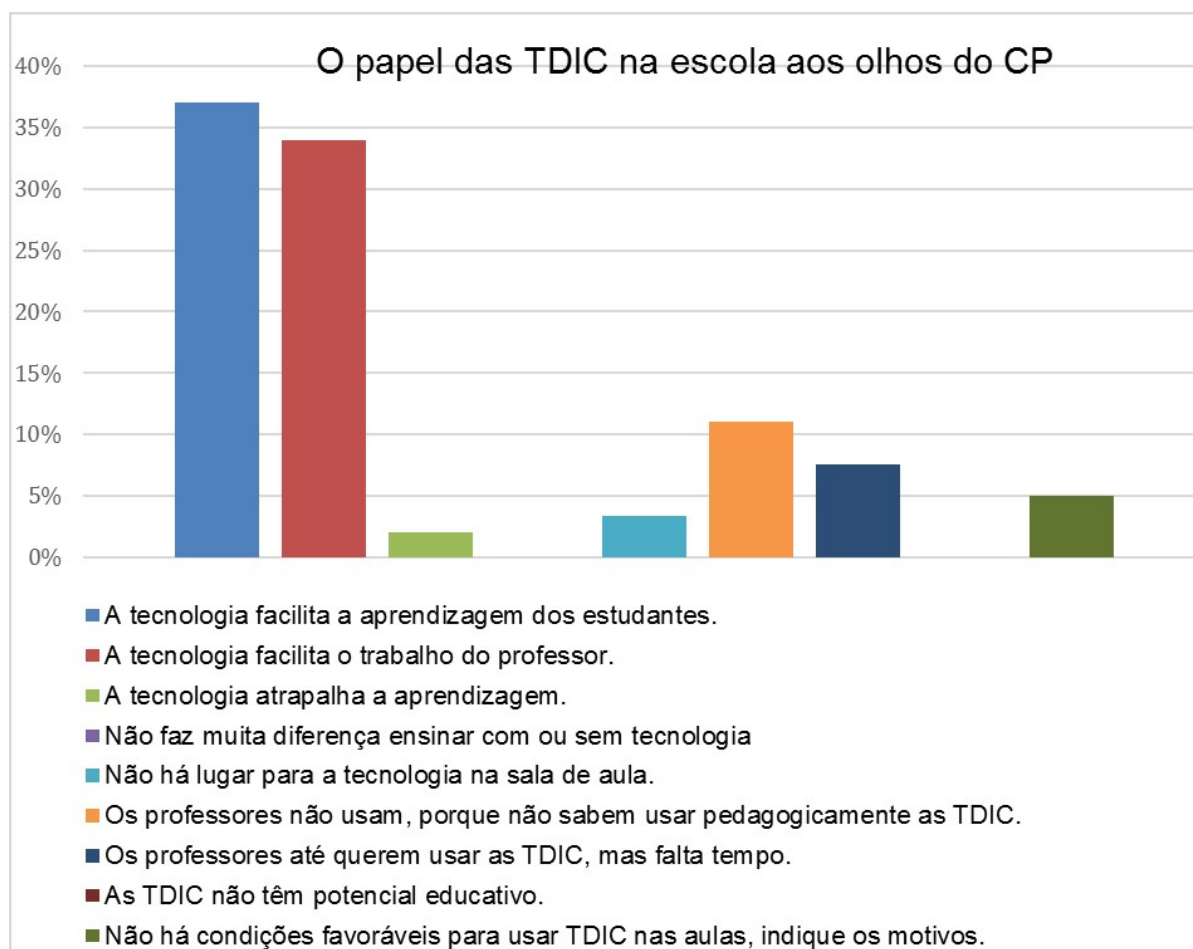


Gráfico 3 – O papel das TDIC na escola aos olhos do CP

Para 37% dos CP “a tecnologia facilita a aprendizagem dos estudantes”. Ainda, 34% assinalaram que “a tecnologia facilita o trabalho do professor” e 11% responderam que “os professores não usam, porque não sabem usar pedagogicamente as TDIC”. Além disso, apurou-se que, para 7,6% dos CP, “os professores até querem usar as TDIC, mas falta tempo”. Esses dados parecem indicar falta de clareza por parte do próprio CP quanto ao seu papel junto ao professor em exercício no contexto de uso das TDIC, dado que parte das atribuições que lhe competem, previstas nas DO da SEDUCE/GO, consiste, justamente, em auxiliar o professor nas atividades de usar pedagogicamente as TDIC e gerir o tempo em sala de aula.

Para 11% dos CP “não há lugar para a tecnologia em sala de aula”, eles não indicaram os motivos que justificam esse posicionamento; para 5% do total de CP respondentes, “a tecnologia atrapalha a aprendizagem do estudante”, sendo o “uso indiscriminado do celular” apontado como motivo de assinalarem essa alternativa. Dos CP participantes do estudo, 5% entendem que “não há condições para usar as TDIC nas aulas”, por motivos que convergem com os apontados por professores que fizeram parte do estudo de Echalar, Peixoto e Carvalho (2015).

A falta de manutenção das máquinas, o baixo desempenho e velocidade de Internet, o número de equipamentos insuficientes para o atendimento de todos os alunos, os equipamentos obsoletos e incompletos, a climatização inadequada dos espaços tecnológicos, a incompatibilidade dos *softwares* educativos com o sistema operacional utilizado nas escolas públicas do Estado de Goiás. Um entrevistado denuncia: “na realidade os computadores do laboratório são fracos; as máquinas são fracas, estão ultrapassadas, são muito fracas, dão muitos problemas... elas dão defeitos do nada” (ECHALAR; PEIXOTO; CARVALHO, 2015, p. 94).

O exercício do papel de formador, relativamente às TDIC, parece ter ainda como empecilho o alcance da visão do CP acerca das tecnologias e do potencial que carregam para a educação, bem como suas concepções de ensino e aprendizagem, forjadas numa trajetória escolar, acadêmica e profissional em que as TDIC estiveram ausentes ou foram subutilizadas (VALENTE, 2013; LOPES, 2014).

Em geral, as respostas dos CP evidenciam distanciamento entre as atribuições apresentadas nas DO da SEDUCE/GO e o trabalho que esse profissional, efetivamente, realiza no dia a dia da escola pública. Esse quadro sugere questionar porque o Coordenador aceita, acriticamente, desempenhar tarefas cotidianas que fogem ao escopo de suas atribuições, assumindo um posicionamento passivo, que o afasta do papel de formador de professores e o aproxima do papel de executor de tarefas. Parafraseando Barreto (2002), tem-se um “coordenador tarefeiro”, expropriado de sua principal função.

Nessa conjuntura, se, por um lado, o CP é apontado pela literatura educacional como executor de tarefas, pela sobrecarga de atividades nem sempre previstas no rol daquelas que lhe competem, por outro, este não parece ser o único impedimento para que promova a FC dos professores.

5 Considerações finais

Não se pode afirmar que a FC do CP, assim como a FCP promovida pelo CP na escola, garantirá o uso das TDIC na rede pública estadual de educação de Goiás, contudo, à luz de Valente (2013), pode-se asseverar que sem essa formação as chances de um uso efetivo, que não se restrinja à subutilização das tecnologias digitais, tornam-se remotas.

O exposto culmina no entendimento de que cabe ao CP buscar condições para a concretização daquela que é apontada como a sua principal função, facultando aos professores em exercício na rede pública a oportunidade de conhecer as TDIC em suas múltiplas formas e potenciais, para que esses, optando por utilizá-las, não repitam o que se constatou com os próprios CP: confundir práticas de subutilização de tecnologias com uso e formação para o uso das mesmas.

Não se trata de culpabilizar o CP, uma vez que se tem consciência dos determinantes que atuam sobre o seu trabalho, as suas decisões e as suas práticas, mas de rechaçar a ideia de um profissional “assujeitado”, no sentido althusseriano do termo (ALTHUSSER, 2003), e propor que se torne construtor de sua história, assumindo de vez e de fato o papel que lhe compete na escola.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de webcurrículo. *Revista e-curriculum*. São Paulo, v. 7, n. 1, abr. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 5 out. 2017.

ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos de Estado*: notas sobre aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

BARRETO, R. G. *Formação de professores, tecnologias e linguagens*: mapeando velhos e novos (des)encontros. São Paulo: Loyola, 2002.

CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

ECHALAR, A. D. L. F.; PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. M. A. Tecnologias, práticas e formação docente. In: ECHALAR, A. D. L. F.; PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. M. A. *Ecossistemas e repercussões dos processos formativos nas práticas docentes mediadas pelas tecnologias*. Goiânia: Kelps, 2015. p. 55-69.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. *Guia de Tutoria Pedagógica*. 2014. Disponível em: <conteudopublicacoes.com.br/itausocial/assets/af200-14fis_pdf_tut-ped_livro1_v13.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.

GOIÁS. *Diretrizes Operacionais*, n. 03, Goiânia, Goiás, v. 1, p. 13-188, jan. 2016. Disponível em: <<http://portal.seduc.go.gov.br/SiteAssets/Lists/Noticias/AllItems/Diretrizes%202016-2017%20-%20ENSINO%20M%C3%89DIO.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, R. P. *Formação para uso das tecnologias digitais de informação e comunicação nas licenciaturas das universidades estaduais paulistas*. 2010. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2010.

LOPES, R. P. *Concepções e práticas declaradas de ensino e aprendizagem com TDIC em cursos de licenciatura em matemática* 2014. 692 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2014.

SOUSA, L. P.; LIMA, A. M. G. O coordenador pedagógico como facilitador no uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação. In: MARÇAL, E.; ANDRADE, F. A. *Práticas docentes, experiências e as tecnologias digitais*. São Paulo: Pontes, 2016. p. 15-28.

VALENTE, J. A. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. In: ALMEIDA, M. E. B.; DIAS, P.; SILVA, B. D. (Orgs). *Cenários de inovação para a educação na sociedade digital*. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 35-46.

VASCONCELLOS, C. S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2009.